

Relatoria do evento:

Acompanhamento das ações do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) / Departamento de Medicina Preventiva / FMUSP

Reladoras: Lilia Blima Schraiber e Ana Claudia Germani

Em 22 de Junho de 2023 foi realizada reunião proposta e coordenada pela Profa. Dra. Patrícia Coelho de Soárez, atual coordenadora do PPGSC. Tratou-se de acompanhamento das ações propostas a fim de pensar o futuro do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP.

Fruto de planejamento estratégico da Comissão Coordenadora do Programa (CCP), ampliada com a participação de docentes e discentes da Pós-graduação, o evento reuniu cerca de 35 pessoas (orientadores, discentes, funcionários técnicos-administrativos do Programa e convidados) e se estendeu das 8h30 às 17h30. Contou, ainda, com a presença do Prof. Dr. Adenilso da Silva Simão Pró-Reitor “pro tempore” de Pós-Graduação da USP e do Prof. Dr. Paulo Manuel Pêgo Fernandes, vice diretor da FMUSP, na abertura da sessão, e com os representantes da área de Saúde Coletiva (SC) junto à CAPES – Prof. Dr. Bernardo Horta e Profa Dra. Mariangela Cherchiglia, que apresentaram um panorama geral da área da SC em termos da avaliação de seus programas e desafios atuais, e operaram durante a reunião como debatedores (e assim serão denominados doravante no presente relatório) das propostas apresentadas.

A auto avaliação do PPGSC seguiu uma metodologia participativa do Planejamento Estratégico, incluindo membros da CCP, docentes, alunos e funcionários técnicos-administrativos do Programa. Desenvolveu o mapa estratégico e a visão de futuro do PPGSC. Conduziu análise SWOT, avaliando o ambiente interno - levantamento de pontos fortes e fracos do Programa - e o ambiente externo - identificação de oportunidades e ameaças -, resultando no reconhecimento de fragilidades e na necessidade de criação de 05 grupos de trabalho para atuar em 05 grandes temáticas, a partir dos dados da avaliação quadrienal de 2017-2020. As temáticas são: I. Corpo Docente do PPGSC; II. Políticas de ações afirmativas para o PPGSC; III. Visibilidade do PPGSC; IV. Internacionalização no PPGSC; e V. Inserção social do PPGSC com a cooperação com programas notas 3 ou 4 da CAPES.

A seguir o registro das considerações feitas sobre a introdução geral sobre a Saúde Coletiva e para cada uma das 05 temáticas apresentadas pelos grupos de trabalho internos ao PPGSC.

1. Sobre a **área de Saúde Coletiva** e seus desafios atuais

Destacou-se neste tópico a importância da prática avaliativa para os campos científicos e para os programas de pós-graduação, ressaltando-se a relevância da autoavaliação e sobretudo, tal como nesta reunião, debate do processo auto avaliativo com os representantes de área. Chamou-se a atenção para as mudanças na ficha de avaliação atual e a mudança de alguns critérios tais como a grande valorização da produtividade, hoje menos importante, em prol de uma maior valorização de aspectos qualitativos dos programas, da produção dos egressos e do impacto dos programas na sociedade, incluindo-se aí a relevância da internacionalização. Pontuou-se também o grande crescimento do

número de programas de pós-graduação e também dos programas com nota 6 e 7 na CAPES, bem como uma maior homogeneidade entre os programas nota 7.

Alguns pontos críticos como desafios atuais foram destacados, tais como uma melhor avaliação das autorias na produção bibliográfica; uma melhor definição com diferenciação interna aos quesitos de avaliação qualitativa, e o enfrentamento de desafios pós-pandemia COVID-19. Entre estes últimos estão:

a) no âmbito do corpo discente – a diminuição da demanda por pós-graduação, a piora da qualificação dos ingressantes; as dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico e sua cultura, o que se tornou problemático com a retorno ao modo presencial de formação; a falta de mercado de trabalho para os egressos com aumento dos interessados em pós-doutoramentos;

b) No âmbito do perfil docente – a sobrecarga de trabalho nas novas condições estruturais de trabalho das Instituições sede dos programas; a dificuldade de renovação do corpo docente e de reposição da perda das vagas docentes, com o envelhecimento dos docentes e aposentadorias; a dinâmica polar entre alta qualificação e baixo estímulo para a carreira docente, sobretudo no campo da Saúde, em que a diferença de remuneração do trabalho entre profissionais incorporados pelo setor público e pelo privado é muito grande;

No âmbito específico da Saúde Coletiva foram mencionados: as disputas internas entre correntes de pensamento orientadoras de distintas práticas de formação e de trabalho na SC; a emergência de um novo grupo identitário, auto nomeado de “novo sanitarismo” desdobrando-se em disputas entre a formação em Medicina de Família e Comunidade e a formação mais tradicional em Saúde Coletiva, sendo que muitas vezes a Medicina de Família e Comunidade não se identifica à Saúde Coletiva mas à Clínica Médica enquanto distintos ramos da saúde; a emergência da corrente de pensamento auto denominada ‘Saúde Única’, localizada sobretudo no âmbito da área Veterinária, envolvendo a relação seres

humanos e outros seres vivos e cuja especificidade, pensada em termos de distinção e de articulação com a Saúde Coletiva, não está muito clara.

2. Sobre o **perfil docente** do PPGSC

A par da diminuição dos docentes de carreira no próprio Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e que integram o PPGSC e a par de alguma reposição com novos integrantes, ocorreu uma mudança no perfil do corpo docente do Programa em termos da presença de representação das 03 subáreas da SC, a saber, a Epidemiologia (Epi), as Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS) e a Política, o Planejamento, a Gestão e a Avaliação em Saúde (PPGA). A importância de se fazer a avaliação considerando as subáreas está no fato de que a presença delas em um mesmo Programa tem grande impacto sobre a produção e produtividade do programa. Assim, é necessária a distinção entre Programa centrados em uma só subárea e aqueles que integram as 03 subáreas. Os impactos se dão no corpo docente e na produção bibliográfica, em termos de produtividade, mas também em termos de veículos que publicam essa produção. Detecta-se mais similaridade entre a CSHS e a PPGA, ambas se distanciando da Epi, ao mesmo tempo em que as duas primeiras subáreas estão sempre compostas com a Epi, enquanto que a Epi também se desenvolveu em programas de uma só subárea. A Epi teve maior crescimento que as outras duas subáreas, e a PPGA e as CSHS são mais similares entre si neste quesito. De outro lado a Epi e a PPGA se aproximam mais entre si no que tange à divulgação de sua produção em periódicos da SC e da Medicina, enquanto que as CSHS publica mais em periódicos nacionais da SC e da Ciências Sociais em geral (não aplicada à saúde).

Foram apresentadas análises bibliométricas, indicadores de produção científica das 3 subáreas, obtidas por meio da plataforma SciVal, com o apoio das

bibliotecárias da FMUSP, duas delas presentes no evento. As análises estão disponíveis para os orientadores interessados.

As propostas de ação diante desse quadro foram de: 1. insistir na contratação de novos docentes da Instituição, embora tendo sido alertado o fato de que essa intervenção será de difícil concretização; 2. Buscar ativamente docentes de outros Programas e/ou Instituições em subáreas consideradas prioritárias, intervenção considerada mais viável que a anterior; 3. Aprimorar as parcerias internas, entre docentes do Programa; 4. Rediscutir os critérios de credenciamento de orientadores e coorientadores que constam no regulamento do PPGSC.

Desafios apontados pelos debatedores: a busca de credenciamento de docentes de outras instituições deve ser cautelosa no sentido de não reforçar a ausência de reposição de quadros do Programa; a rediscussão dos critérios de credenciamento parece ser uma proposta bem viável e da alçada interna do Programa, o que facilita sua implementação; e há que se lembrar que na renovação do corpo docente é interessante considerar novas áreas interdisciplinares, para além das que já estão consagradas na SC. De outro lado também foi apontado pelos debatedores o fato de que não tendo o PPGSC área de concentração definida, isso facilitaria a flexibilização maior das linhas de pesquisa e do corpo docente.

Já a discussão deste tópico entre os integrantes do PPGSC levantou as seguintes questões: o cuidado na reposição e mesmo ampliação do corpo docente deve passar pelos cuidados na relação entre docentes permanentes e colaboradores. O Programa tem um boa e firme definição de docente permanente, e que não oscila conforme os critérios da avaliação. Essa definição está vinculada ao critério de pertencer ou não ao quadro docente da instituição FMUSP. Foi lembrado, ademais, que professores do Programa mas não da Instituição encontram maiores dificuldades na aprovação de fomentos por

algumas agências financiadoras, o que produz também impactos na produção do Programa. Outro aspecto lembrado é a relação docentes/discentes, devendo-se ampliar ou renovar o quadro docente também a partir das demandas de orientações que chegam ao Programa. Também se apontou que o convite para credenciamento de novos docentes pode ancorar-se em uma maior cooperação científica com outras unidades da USP, ou também com outras áreas da própria Medicina, adotando-se novos perfis de interdisciplinaridade para o PPGSC e assinalado como movimento necessário, de acordo com o recente parecer final do V Ciclo de Avaliação Institucional (2018-2022).

3. Sobre as ações afirmativas no PPGSC

O objetivo deste tópico que é novo no Programa é o de implementar políticas de ações afirmativas em ingresso, permanência e qualidade de formação para pessoas que em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por condição de raça/etnia, desigualdade social, deficiência ou outras. Foram realizadas as seguintes ações: a) ampliação do ingresso mediante alterações do regulamento do Programa com cotas, mudanças no Edital de ingresso, apoio na proficiência de Inglês e se necessário bônus na nota de proficiência; b) quanto à permanência: rever os critérios de renovação de bolsas e monitoramento de editais para bolsas de estudo; c) quanto à qualificação na formação: realizar diagnóstico de necessidades e mapear cursos disponíveis para suprir necessidades identificadas, e monitorar as disciplinas e seu aproveitamento.

Houve apresentação de uma ficha/diagnóstico contendo os indicadores de vulnerabilidade e dados relacionados ao percurso formativo proposto, instrumento este a ser preenchido em conjunto orientador-discente. Esse instrumento tem o objetivo de auxiliar o discente a identificar suas competências e as necessidades de desenvolvimento futuro que serão cruciais para a elaboração da sua

dissertação e formação no campo da Saúde Coletiva. Essa ficha foi produto do grupo de trabalho que responde por este tópico e houve sugestões, como por exemplo, na esfera do diagnóstico de pessoas em vulnerabilidade, além dos indicadores apresentados incluir a procedência da pessoa, escolaridade dos pais e renda da família. Levantou-se também a questão de se aproveitar, de modo ainda a ser discutido, a experiência pandêmica com o ensino por via remota pela *Web*. Outra sugestão quanto ao diagnóstico das pessoas vulneráveis foi a de distribuir os dados pelas subáreas da SC.

Os debatedores pontuaram que quanto à declaração de pertencimento à população PPI (pessoas pretas, pardas ou indígenas), os programas apresentaram muita heterogeneidade e algumas, apenas, propuseram ações de melhoria nessa participação entre os ingressantes. O que se nota é o diagnóstico, mas nem sempre acompanhado de propostas de melhoria das situações encontradas. De outro lado, as políticas de cotas parecem produzir mais impacto na graduação do que na Pós-Graduação.

Entre os demais participantes da reunião também foi levantado a possibilidade de proposições de ações para o Programa que podem levar a conflitos internos ao programa, tal como zelar pela excelência na cultura acadêmica atualmente hegemônica da internacionalização ou da valorização de disciplinas ministradas em Inglês ou na produtividade de determinadas subáreas versus a cultura de qualidade de desempenho dos alunos que provêm de situações de vulnerabilidade em que a proficiência em Inglês é problemática e que podem estar mais interessados em temas e pesquisas diferentes da cultura hegemônica. Nesse sentido foi também lembrado o fato de que a inclusão e valorização de pessoas vulneráveis também pode significar a introdução de novas epistemologias, novas questões e formas de produção do conhecimento científico, com ampliação dos referenciais teóricos. Afinal o movimento de inclusão das políticas afirmativas é também o de ampliação dos objetos de pesquisa, do método e dos desenhos de investigação.

Essa questão de possíveis choques de universos culturais específicos e distintos entre si, gerou outras considerações acerca da atual política da USP relativamente ao alunado em geral da graduação e da pós-graduação, lembrando-se que há repercussões em termos práticos da vida acadêmica dos alunos e também em termos da saúde mental dos mesmos. E no interior dessa questão lembrou-se ainda dos universos culturais distintos de alunos provenientes de outros países da América Latina e também de alunos oriundos da migração crescente para o Brasil e que já estão presentes em nosso Programa.

Ao se considerar a questão das bolsas de estudo, apontou-se para a necessidade de um olhar atento e crítico quanto à proveniência da bolsa e as exigências eventualmente ligadas a essa origem, tal como seria o caso de bolsas empresariais.

Foram sugeridos o acompanhamento mais próximo ou mesmo em duplas dos estudantes oriundos das ações afirmativas.

Todas as considerações feitas foram no sentido de aprimorar a ficha de diagnóstico e apoiar as ações que auxiliam o orientador a orientar e o programa a incluir, acolhendo, ingressantes em situações de maior vulnerabilidade. Ao final os debatedores elogiaram a ficha produzida e o empenho do programa nessa direção da política para as ações afirmativas.

4. Sobre a **visibilidade** do PPGSC

A visibilidade foi considerada um alvo já abordado em avaliações anteriores e com difícil solução, sobretudo em termos da manutenção das ações propostas, que quase sempre esbarra na necessidade de orçamento próprio e/ou contratação de pessoa responsável e bem qualificada.

Mas também foi levantada a necessidade de maior atualização quanto ao uso de recursos de visibilização do programa que o aproxima das atuais formas e dispositivos em uso na sociedade brasileira. Foram propostas a adoção de *podcasts*, para o que uma ampla lista de temas foi apresentada, o uso rotineiro de *Instagram* e *Facebook*, como dispositivos de divulgação das características e possibilidades do Programa. Foram lembradas as criações de sites específicos por linhas de pesquisa e que deveriam também ser visibilizados constantemente. Neste tópico, lembrou-se da necessidade de alimentação contínua por parte dos pesquisadores de novas informações que devem chegar aos meios de divulgação mencionados. Para tal, considerou-se a possibilidade de ter bolsas de jornalismo científico ou também contratar para o grupo de pesquisa pessoa qualificada nessa divulgação, tal como já existe em alguns dos grupos do Programa, no próprio NTI da FMUSP e também na Comissão de Pesquisa.

Foram levantados também aspectos relacionados a competências específicas de comunicação, importantes para a real tradução das pesquisas para outras audiências, não acadêmicas. Uma oportunidade seria buscar treinamentos específicos na área.

Houve a sugestão do estabelecimento de um fluxo para que todos os orientadores enviem suas participações em eventos e entrevistas. Lilian foi apontada como a pessoa de referência para concentração de tais atividades.

5. Sobre a **internacionalização** no PPGSC

A par das iniciativas de cooperação internacional nas pesquisas e na formação de alunos de pós-graduação, dos muitos grupos de pesquisa já existentes no Programa, apresentaram-se novos contatos. O objetivo deste tópico seria o de ampliar a mobilidade internacional, tanto captando também alunos estrangeiros seja em caráter de formação complementar ao seu Programa de

pós-graduação em curso, quanto como formação totalmente desenvolvida no estrangeiro, recebendo-se alunos e enviando-se alunos. E nesse sentido do fluxo de mobilidade, pensando não apenas nos países do Norte, na modalidade de cooperação sul-norte em que aparecem as cooperações mais antigas principalmente com a Inglaterra e Estados Unidos, e um pouco mais recentes com Espanha, Portugal e Angola, mas também destacou-se a importância da própria América Latina com cooperações sul-sul, enfatizando-se o espanhol como língua da cooperação internacional.

Mencionou-se a relevância das missões nesse sentido e também do monitoramento com busca ativa dos editais de fomento. De outro lado, foi lembrado que as cooperações com o Norte possuem a vantagem de que o financiamento seja feito pelos países do Norte que possuem maior possibilidade de financiar pesquisas e maior diversidade e número de agências de fomento das pesquisas.

Os debatedores neste tópico comentam que essa lembrança da cooperação sul-sul é muito relevante e deve ser estimulada. De outro lado cabe apontar para os trâmites por vezes muito burocratizado nas universidades, embora concordem que essa deva ser uma política institucional e não esforço estritamente individual do pesquisador.

Os demais participantes lembram que a USP e mesmo a Faculdade de Medicina já possuem diversos organismos de fomento da internacionalização e muitos convênios de cooperação e que podem ser melhor explorados e aproveitados pelo nosso Programa. Foi levantada ainda a possibilidade de que os recursos discutidos no item visibilidade do PPGSC possam incluir alguns materiais em espanhol.

6. Sobre a **inserção social** do PPGSC

Trata-se aqui do apoio por parte do nosso Programa aos programas notas 3 e 4 na CAPES. Nesse sentido, os participantes deste grupo de trabalho fizeram um mapeamento dos programas passíveis de apoio, de que se excluíram os Programas de mestrado profissionalizante, e procederam à análise dos relatórios das avaliações de cada qual referentes ao último quadriênio. A partir desses procedimentos foram contatados alguns programas dos quais se aguarda resposta de interesse quanto ao apoio do nosso Programa.

Os debatedores lembram que muitas vezes os contatos são facilitados quando há ex-aluno do Programa incorporado como docente do programa a que se quer apoiar com inserção social do nosso Programa. Além disso lembram que pesquisas conjuntas e intercâmbios para cursarem disciplinas costumam ser proposições bem-sucedidas nesse apoio.

Houve sugestão dos participantes de que a oferta de pós-doutoramento a docentes do outro programa poderia ser interessante aos programas a que se quer apoiar. Também foi lembrado que esse apoio deve estar atendo à capacidade dos docentes do nosso Programa de ampliarem suas atividades cotidianas ainda mais, o que já está em situação bastante delicada diante da falta de ingresso de novos docentes para reposição das perdas ocorridas.

7. Sobre **o evento** – considerações finais da relatoria

A relatoria aponta para o grande esforço do Programa por trabalhar em termos de um planejamento estratégico com os pontos críticos identificados na última avaliação realizada. Considera, pelo apresentado, que muitas questões foram trabalhadas com amplo diagnóstico e proposição de uma gama bastante diversa de ações no sentido de atuar nesses pontos críticos. Essas ações

abrangem o amplo leque de situações cuja viabilidade de mudar já se apresenta até aquelas em que a complexidade da mudança requer maior tempo para ser realizada e recursos ainda não disponíveis que precisam ser encontrados. Assim temos situações cuja mudança pauta-se pelo melhor uso de recursos já disponíveis pela Instituição, seja FM, seja a USP, e pode realizar-se no curto prazo, bem como situações que demandam algumas ações de médio prazo e outras de prazo longo. Essa ordenação ainda deve ser feita. Não obstante a reunião cumpriu com o objetivo de apresentar ações para a melhoria do Programa e abriu espaço para que todos os participantes do Programa passem a aprofundar essa discussão da política de melhoria, para o que a coordenação do Programa estimulou que os diversos participantes aderissem a essa discussão.

A colaboração entre docentes e estudantes estabelecida durante o planejamento e execução do evento mostrou-se potente para o estabelecimento e alinhamento de um horizonte para o PPGSC nos próximos anos. O esforço e compromisso em manter tal colaboração parece ser necessária para a priorização e acompanhamento das ações.